

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	PI	PI	PEDRO II	08	F60	03
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Piauí
LOCALIDADE	Pedro II
MUNICÍPIO / UF	Pedro II/PI

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Arte Santeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Arte sacra, arte regional, arte sertaneja.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Natanael da Silva Araújo	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Artesão/escultor/santeiro	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 1984
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Anexamos 06 fotos produzidas por Cássia Moura durante a entrevista realizada na cidade de Pedro II – PI. As fotos foram realizadas no ambiente de trabalho do entrevistado, uma pequena oficina, bem rústica, localizada na própria residência de Mestre Araújo, pai de Natanael.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PEDRO II	08	F60	03
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

No Piauí, VESTÍGIOS DE ARTISTAS POPULARES LIGADOS A ARTE SANTEIRA REMONTAM AOS TEMPOS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, QUANDO OS JESUÍTAS INICIARAM O PROCESSO DE CATEQUESE DAS POPULAÇÕES QUE HABITAVAM A REGIÃO, MOMENTO EM QUE OS RITUAIS TRADICIONAIS CATÓLICOS SE MISTURARAM À DEVOÇÃO POPULAR DE CULTO ÀS IMAGENS, NOVENAS, PROCISSÕES E PAGAMENTO DE PROMESSAS COM A PRODUÇÃO DE EX-VOTOS, CAPELAS E ALTARES DOMÉSTICOS.

DESDE O SÉCULO XVIII, FORMAS DE CONVÍVIO, SOCIABILIDADE E VIVÊNCIAS REVELAVAM A EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS RELIGIOSAS DE CULTOS DOMÉSTICOS COM O USO DE ALTARES PARTICULARES PRODUZIDOS EM MADEIRA. OS EQUIPAMENTOS DA MORADIA COLONIAL, MÓVEIS E APETRECHOS PRODUZIDOS EM MADEIRA JÁ INFORMAM SOBRE A EXISTÊNCIA DE ARTÍFICES DA PRODUÇÃO DE ORATÓRIOS EM MADEIRA.

O CARÁTER RELIGIOSO E DEVOCIONAL FOI PLANTADO PELOS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS JESUÍTAS, QUE TROUXERAM A ARTE ERUDITA E A APRESENTARAM AOS NATIVOS, QUE USANDO A INVENTIVIDADE CABOCLA SE APROPRIARAM DE SEU CONTEÚDO PARA CRIAR MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS PRESENTES NOS RETÁBULOS DAS IGREJAS DO PIAUÍ, COMO É O CASO DOS TEMPLOS CATÓLICOS DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE OEIRAS. A ARTE SANTEIRA, O OFÍCIO E MODOS DE FAZER, COM SEUS MESTRES E APRENDIZES É ELEMENTO DE SIGNIFICATIVA RIQUEZA CULTURAL PARA O PIAUÍ. ATUALMENTE, ALCANÇA REPERCUSSÃO NACIONAL E INTERNACIONAL, COM PEÇAS EM MUSEUS, IGREJAS, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES. A MATÉRIA PRIMA PARA A PRODUÇÃO DAS PEÇAS É A MADEIRA [CEDRO, IMBURANA DE CHEIRO E IMBURANA DE ESPINHO, CEREJEIRA, MOGNO]. AS FERRAMENTAS SÃO RÚSTICAS E NA MAIORIA DAS VEZES FABRICADAS PELOS PRÓPRIOS ARTESÃOS. SÃO SERROTES, ENXÓS, FORMÕES, FACAS, LIXAS, TINTURAS, CERAS ETC. OS TEMAS TÊM UMA ÍNTIMA LIGAÇÃO COM A RELIGIÃO CATÓLICA [ANJOS, SANTOS], DEVOÇÃO POPULAR, [ALTARES, SACRÁRIOS] E COM ASPECTOS DA CULTURA SERTANEJA, DO COTIDIANO RURAL E URBANO [VAQUEIROS, PESCADORES, CAÇADORES, MULHERES GRÁVIDAS, RETIRANTES ETC.].

Há um número significativo de mestres e aprendizes. A maioria vive do ofício, em condições simples, sem engajamento mais sistemático em Associações ou Cooperativas. Os santeiros estão espalhados pelo território piauiense, sendo a sua maior concentração na capital do estado, Teresina e Parnaíba.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Natanael realiza sua atividade na oficina doméstica da família, na cidade de Pedro II. CF. A2 - REGISTROS AUDIOVISUAIS.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Matões; Morro do Gritador; a Cachoeira do Salto Liso; Olho d'água Buritizinho. Os sítios arqueológicos retratam a vida do homem pré-histórico. Há ainda um conjunto arquitetônico em estilo barroco que revela uma cidade histórica. O artesanato local, com sua tecelagem de redes e tapetes e oficinas artesanais com uma rica produção de jóias em prata e opala, esta última é matéria-prima na região.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

A oficina de Mestre Araújo se situa em sua casa. Ali, o artesão realiza todas as etapas do processo de produção.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

Mestre Araújo trabalha cotidianamente, durante todo o ano. Confecciona várias peças simultaneamente, mas afirma que seu ritmo médio de produção seria, aproximadamente, uma peça de 35 cm por dia.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990:

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER							PI	PI	PEDRO II	08	F60	03
---	--	--	--	--	--	--	----	----	----------	----	-----	----

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☒	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	-------------------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

8. BIOGRAFIA

Natanael é escultor/santeiro. As esculturas representam motivos regionais [personagens e cenas da vida cotidiana do rural nordestino]. Faz ex-votos e, predominantemente, santos e anjos. Trabalha com o pai, Mestre Araújo, desde 1997 [tinha treze anos de idade], que tem sua própria oficina, onde realiza as etapas da atividade com o filho Natanael e esposa Verônica. Natanael começou lixando e polindo as peças criadas pelo pai, mas hoje já é um escultor que aprendeu o ofício e modos de fazer da Arte Santeira.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Natanael nasceu em 1984, no município piauiense de Pedro II. Ele informa que aprendeu o ofício como o pai, na adolescência, aos treze anos de idade.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Natanael convive com o pai, Mestre Araújo, da primeira geração de santeiros do Piauí, e com a mãe Verônica, também artesã. Informa que: “Eu gosto de fazer mais Cristo, São João Batista, São Francisco, essas aí eu estou entrando na mesma área do meu pai porque o que observei mais foi escultura de santo, santeiro, então eu estou me dedicando a isso aí”.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1997	APRENDIZADO COM O PAI, MESTRE ARAÚJO.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Esculturas de anjos e santos, além de cenas e personagens do meio rural e urbano nordestino.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
1. Seleção e Aquisição da madeira	Adquire a matéria-prima na propriedade de sua família, em Pedro II
2. Cortes	DESBASTA, CORTA COM SERROTES, ENXÓ, ESPÓ, FORMÕES, BURIL, GOIVA E FACA, USA A FURADEIRA QUANDO NECESSÁRIO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PEDRO II	08	F60	03
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

3. Acabamento	LIXA A PEÇA, APLICA EXTRATO DE NOGUEIRA E CERA DE ASSOALHO
4. EMBALAGEM	Prepara a peça para deslocamento e comercialização. Dependendo do lugar e meio de transporte, a embalagem pode ser feita em papelão ou caixotes de madeira.
5. COMERCIALIZAÇÃO (CONTATO COM O PÚBLICO, DISTRIBUIÇÃO E VENDA DAS PEÇAS)	ATIVIDADE REALIZADA PELO PRÓPRIO ARTESÃO, MAS TAMBÉM POR COMERCIANTES OU ATRAVESSADORES QUE SE APROPRIAM DA MAIOR PARTE DOS LUCROS.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES O artesão trabalha como o pai na oficina da família.	
STATUS	FUNÇÃO
Mestre	Artesão

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Oficina doméstica
QUEM PROVÊ	O artesão, pai e mãe com o lucro da venda das peças
FUNÇÃO	Produção das peças para comercialização

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	1. Madeira (imburana de espinho); 2. Serrotes – utilizado para cortar a madeira no tamanho ideal para produzir a peça; 3. Enxó – para cortar e oferecer o desenho das partes maiores da peça, como cabeça, tronco e membros; 4. Formões – para desenhar os detalhes da peça; 5. Goiva – para desenhar os detalhes da peça; 6. Buril – para desenhar os detalhes da peça; 7. Faquinha – para trabalhar os detalhes da peça; 8. Furadeira elétrica – para facilitar furos na peça, quando necessário; 9. Grosa – para dar acabamento; 10. Espó – para dar acabamento; 11. Lixas – acabamento; 12. Extrato de nogueira – acabamento; 13. Cera de assoalho – acabamento.
QUEM PROVÊ	Capital próprio [venda das peças]
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cf. item descrição

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PEDRO II	08	F60	03
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

DISPONIBILIDADE	
-----------------	--

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM EXECUTA	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Não

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PEDRO II	08	F60	03
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Artesão	Embalagem
Artesão/atravessadores	Exposição nas lojas, galerias e igrejas; envio para compradores
Artesão/atravessadores/compradores	Venda

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐		VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒		COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒		INTERMEDIÁRIO ☒		COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Sim. Participa da CAMEDE (Cooperativa de Artesanato Mestre Dezinho), situada em Teresina.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Cf. A2 – Registros Audiovisuais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PEDRO II	08	F60	03
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Não

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Cf. A2 e FC2

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Cf. A2

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Em andamento sob a supervisão do IPHAN - PI

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Conferir relatório final INRC – Arte Santeira.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q60		
PESQUISADOR (ES)	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E CÁSSIA MOURA		
SUPERVISOR	Ricardo Augusto Pereira		
REDATOR	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO	DATA 05/08/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO		